

CRIE UMA MORADA

Fevereiro de 2018



Opening Liturgy

Quão felizes e abençoados são esses homens e mulheres quando fazem estas coisas e perseveram em fazê-las porque "o Espírito do Senhor repousará sobre eles/as", e Deus fará seu lar e "morada com eles/as".

Segunda Carta aos Fieis 1

Em sua Primeira Carta aos Fieis, escrita no início do século 13, São Francisco de Assis exorta as mulheres e os homens a desejarem compartilhar seu modo de vida Evangélico, com estas palavras: "Somos mães quando O carregamos (Jesus) em nosso coração e corpo através de um amor divino e de uma consciência pura e sincera, e damos à luz a Ele por meio de uma santa atividade que deve brilhar como um exemplo diante dos outros".

O que é essa "atividade sagrada"? Amar o Senhor com todo o coração, mente, alma e força, amar nosso próximo como a nós mesmos, ser de boa vontade para todos e produzir ações frutuosas que irão brilhar na escuridão. Este "dar à luz", esta "atividade sagrada" é o Espírito de Jesus, o princípio dinâmico da vida que habita em nós, faz seu lar e morada entre nós e nos propõe a uma união amorosa com o Pai e o Filho, e uns com OS OUTROS. Irmã Francis Bangert, OSF

Que nossas vidas enraizadas na pobreza e na humildade preparem uma morada para o Espírito, uma manifestação de paz no mundo

Ir. Deborah LOCKWOOD, Presidente IFC-TOR

Ir. M. Magdalena SCHMITZ, Vice-Presidente

Ir. Dolores CANEO, Conselheira

Ir. Joanne BRAZINSKI, Conselheira

Bro. Franco KANNAMPUZHA, Conselheira

Ir. Benigna AOKO, Conselheira

POBREZA

Ramona Miller, OSF

Hoje focamos o valor de viver no *espírito de pobreza*. Nós, Franciscanos da Ordem Terceira, somos confrontados inquietantemente com a pobreza evangélica Franciscana, a medida que fazemos uso dos bens deste mundo para fazer obras de misericórdia. O desconforto surge de uma dúvida. Estamos vivendo de tal forma que se torna óbvio que somos Franciscanos, para quem a pobreza é fundamental para nossa espiritualidade? As interpretações de como viver a pobreza tem sido um aspecto conflituoso na história Franciscana desde o início, quando houve uma mudança dos freis "da itinerância a uma forma de vida mais instituída, envolvendo propriedades, construção de projetos, bibliotecas e centros de estudo."¹ Francisco e Clara são exemplos de vida de pobreza evangélica, mas os Franciscanos da Ordem Terceira não encontram receitas para viver a pobreza na sua regra primitiva, "*A Primeira Exortação aos Irmãos e Irmãs da Penitência*". A forma de vida que é o prólogo para nossa Regra de 1982 não trata de odiar nossos corpos, vestir um hábito ou trabalhar com os leprosos, mas ao invés disso aborda a conversão.² "Trata-se de pessoas optando por responder, na fé, ao Deus revelado em Jesus."³ Nossa conversão contínua nos transforma para que nos tornemos pobre como o Cristo pobre. Ordinariamente, a pobreza é escolhida pelos Franciscanos da Ordem Terceira não como uma finalidade ideal ou ascética, mas com um propósito de caridade ou ajuda social em mente.⁴ Como nós, Franciscanos contemporâneos da Ordem Terceira, abordamos as necessidades sociais em nosso meio para testemunhar uma nova visão de mundo? Nesta apresentação, proponho a reflexão sobre nosso espírito de pobreza em três "relações fundamentais e estreitamente interligadas: com Deus, com o próximo e com a própria terra."⁵

Relacionamento com Deus

Nosso rico legado Franciscano de relacionamento com Deus começa com a *Oração de São Francisco Diante do Crucifixo*. A postura de Francisco expressando sua escuridão e vazio diante de Deus, "ilumina a escuridão do meu coração," retrata o seu espírito de pobreza. Sem a iniciativa de Deus, nós nos sentimos na escuridão, vazios e desprovidos de significado. O espírito de pobreza impele-nos a rezar muitas vezes "dá-nos o pão nosso de cada dia." Nossa confiança de que Deus ouve nossas súplicas nos transforma em crianças; a confiança gera alegria porque sabemos que seremos cuidados. Não foi Jesus quem disse que não precisamos nos preocupar com a nossa vida, com o que comer ou vestir? Ele disse, "Olhem para os pássaros no céu; Eles não semeiam nem colhem... mas Deus os alimenta. Não somos mais importantes do que eles?"⁶ São Francisco ensinou-nos que a maneira "para experimentar a plenitude de Deus é através de um processo de esvaziamento."⁷ O reconhecimento de nossa pequenez faz com que crescamos em amor e gratidão a Deus, "que é a plenitude do bem, todo o bem, cada bem, o bem supremo e verdadeiro."⁸ A pobreza evangélica prepara-nos para acolher as abundantes graças divinas e as riquezas de Deus.



Sr. Ramona Miller, speaker

Relacionamento com o Próximo

O relacionamento com Deus entrelaça-se com as nossas relações com os nossos vizinhos e com a criação. Imaginemos que estamos nos preparando para uma caminhada até uma montanha, e estamos avaliando os suprimentos que precisaríamos levar para, em alguns dias, atingir o pico panorâmico. Dando

¹ Paul Lachance OFM and Pierre Brunette OFM, *Ps Primeiros Franciscanos* (NY: Paulist Press, 2015), xi.

² Robert M. Stewart OFM, "*De Illis Qui Faciunt Penitentiam*" (Roma: Instituto Histórico dos Capuchinhos, 1991), 336.

³ *Ibid*, 336

⁴ Lino Temperini TOR, "Pobre com Cristo para servir aos Pobres," *Propositum* 3.2 (1998), 7.

⁵ Pope Francisco, #66.

⁶ Mt 6:26

⁷ David Couturier OFM Cap., "Nu na praça pública: geração y e as esperanças para uma nova economia Franciscana," AFC Apresentação 2016. (Veja <http://www.franfed.org>)

⁸ RegnB XXIII, 9

uma olhada sobre o equipamento para o acampamento, eliminaríamos os artigos pesados, que dificultariam nossa subida, e poder aliviar a bagagem para um peso confortável que atenderia às necessidades. Enquanto julgamos os itens externos que carregamos é importante refletir sobre a nossa disposição interna. A carga emocional pesada diminuiria o ritmo da caminhada tanto quanto o peso externo. Compare os trabalhos preparatórios à subida de uma montanha com nosso empenho cotidiano de sermos bons vizinhos. Perguntemo-nos, o que nos puxa para baixo?

Jesus Cristo nos mostrou o espírito de pobreza que devemos ter em nossas relações uns com os outros, e com os nossos vizinhos; ele se ajoelhou e lavou os pés dos seus discípulos.⁹ A liderança servidora requer humildemente o respeito aos outros, realizando ações de serviço, mas mais do que isso, reconhecer que cada pessoa tem o rosto de Deus, uma verdade a ser revelada para nós. Como filhos e filhas de Deus, temos a responsabilidade de estar atentos a dignidade humana de cada pessoa; a respeitar e proteger a *dignidade humana*, a evitar comportamentos e atitudes que fazem com que os outros se sintam objetos. Nosso espírito de pobreza evita o ter poder sobre o outro, e conseqüentemente cria em nós uma disposição de nos ajoelhar diante do outro com respeito. Nós reconhecemos que somos irmãos e irmãs interdependentes numa escalada de montanha para a Jerusalém celeste.

Os aspirantes à nossa Ordem, com frequência, entusiasmam-se com o deixar tudo para trás, e eles, de bom grado, vestem-se basicamente de acordo com os costumes da Congregação, e vivem simplesmente com a gente. Ao longo dos anos o entusiasmo inicial para se viver pobremente pode ser atenuado por uma acumulação de coisas que nos puxam para baixo. A transferência para uma nova missão proporciona uma tomada de consciência da realidade: o que é necessário levar para o próximo lugar? O que pode ser doado? É o mesmo processo de preparação para escalar uma montanha. O que realmente eu preciso levar para a viagem que estou começando? Estes momentos de tomada de decisão requerem uma confiança na comunidade; uma profunda confiança de que o que eu precisar poderei solicitar àqueles com quem eu passarei a conviver.

Assim como as escolhas pessoais são feitas para desfazer-se de coisas desnecessárias, assim os líderes Congregacionais precisam fazer um inventário para avaliar que recursos Congregacionais são necessários para os ministérios atuais, para o cuidado dos idosos e o que precisa ser "deixado para trás". Nos últimos dezoito meses, eu tenho estado engajada numa tarefa de reduzir o tamanho de nossas bibliotecas de nossa casa mãe. A dor de decidir de passar adiante livros favoritos do passado foi dolorosa e fez-me sentir culpa sobre quão limitada eu sou em viver o espírito de pobreza. Estou aprendendo a deixar para trás coisas que são desnecessárias, que suavizam nossa subida para a montanha. O apego ao passado nos puxa para baixo e dificultará nossa viagem.

Ao refletir sobre as mudanças na vida religiosa desde a profissão de meus votos em 1961, há muitas mudanças que impactam nossa leveza do coração. Nos Estados Unidos, a média de idade de mulheres religiosas está crescendo. Havia 100 mulheres jovens em formação em minha congregação quando eu estava no noviciado, há 57 anos. O trabalho das Irmãs na área da saúde, em escolas, faculdades provia ganhos que cobriram muito além das despesas Congregacionais. Hoje, temos uma Irmã com Votos Temporários e ninguém no noviciado; nossa média de idade é 81. A Congregação é dependente dos juros dos investimentos e da generosidade de benfeitores para cobrir as despesas de custo de vida das Irmãs. Existem sérios problemas a serem enfrentados por muitas Congregações na América do Norte para desfazerem-se de grandes construções que não são mais necessárias para uma reduzindo o número de membros, bem como a venda peças de imobiliário. Enquanto tais Congregações americanas abraçam um novo tipo de pobreza externa, existem outras Congregações mais novas que possuem poucos recursos. Elas são limitadas nos seus recursos para atender às necessidades dos pobres em seus locais de atuação. Como podemos nos ajudar umas às outras?

A pergunta que se coloca diante de nós é "Como discernir o carisma das nossas Congregações para fazer obras de misericórdia na mudança de circunstâncias de nosso momento na história?" Lidar com nossos desafios pessoais e comunitários de viver pobremente não pode nos cegar, impedir que vejamos aqueles que nos rodeiam. A oração do Papa Francisco, "*Oh, Deus dos pobres, ajuda-nos a resgatar o abandonado e esquecido desta terra, tão precioso aos teus olhos,*"¹⁰ *aguça a razão primeira do por que*

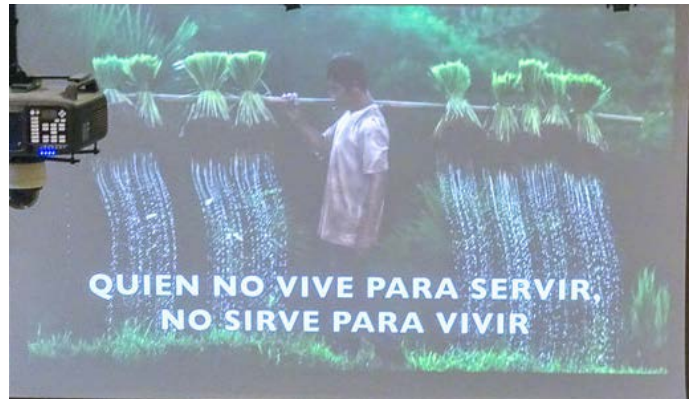
⁹ Veja João 13: 3-5

¹⁰ Papa Francisco, 246.

as pessoas da Ordem Terceira existem: "para testemunhar por palavras e ações a voz de Deus; ...para curar os feridos, para unir aqueles que estão machucados e para recuperar os errantes."¹¹

Há duas maneiras diferentes para examinar nossa postura de cuidar de nosso próximo: podemos considerar nossas mãos na abordagem de serviço em nossos ministérios, e/ou nós podemos rever as estratégias para mudança sistêmica de aliviar a indigência e o sofrimento dos pobres. Um exemplo de serviço direto é a participação no diálogo inter-religioso com não-cristãos, particularmente aqueles da fé islâmica que são demonizados por causa das guerras atuais no Oriente Médio. O desenvolvimento de relações humanizadoras diminui seu sofrimento de julgamentos preconceituosos. Uma pergunta contínua para nós face à migração global: "Como nós, membros da Ordem Terceira, estamos respondendo aos que não têm lugar na sociedade, aos refugiados que fogem com a violência e catástrofes naturais?"

Trabalhar para a mudança Sistêmica é outra resposta à pobreza. A mudança Sistêmica pode ser provocada pela educação, apresentando uma visão para melhoria das questões sociais enquanto identifica as causas do sofrimento atual. Podemos também promover a mudança sistêmica, preconizando pela justiça em todas as práticas de bem-estar dos governos. Nosso espírito de pobreza requer que confiemos que nossos pequenos empenhos vão se desenvolver como as sementes colocadas na terra produzirão frutos. Um exemplo de um progresso mínimo em mudança sistêmica é a



consciência crescente e melhoria de serviços jurídicos para a pessoas vítimas do tráfico humano sexual.¹² Os esforços das mulheres religiosas têm contribuído significativamente na abordagem deste assunto. Estamos longe de erradicar esta forma de escravidão, mas nossos pequenos esforços estão empurrando para fora esta maré do mal.

Relacionamento com a Mãe Terra

O Papa Francisco tem profundamente impactado nossa consciência em viver um espírito de pobreza na relação com a terra. Ele forneceu uma visão moral em sua encíclica, *Laudato Sí*, especialmente através da oração:

*"Curai a nossa vida, para que protejamos o mundo e não o depredemos, para que semeemos beleza e não poluição nem destruição. Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra. Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita."*¹³

A espiritualidade Franciscana de reverência pela criação estava na essência do movimento Franciscano desde as palavras e exemplos de Francisco e Clara e promovido pela canção de Francisco, o *Cântico das Criaturas*. Nossa crença de que a criação em evolução contínua é a morada de Deus¹⁴ move nossos lábios para cantar hinos de louvor e ação de graças. Todavia, as circunstâncias globais de dano à Mãe Terra exige que reexaminemos como estamos vivendo uma relação adequada com a criação de Deus. Nossa sensibilidade para com o meio ambiente pode afetar-nos com grande tristeza que podemos sentir as enfermidades de nossa Mãe Terra sofrendo com a desertificação do solo e a extinção de espécies.¹⁵ Como abordar esta tristeza? A conversão contínua exige que avaliemos formas de nos abster do uso excessivo dos recursos da terra e maneiras que promovam esforços para a conservação e manutenção da beleza da criação para as gerações futuras. Quais são as melhores práticas de relacionamento com a Mãe Terra que nossas Congregações estão promovendo? O que o espírito de pobreza exige de nós?

¹¹ Regra OTR, 29,30

¹² Para maiores informações, veja http://www.stopvaw.org/Trafficking_Explore_the_Issue

¹³ Papa Francisco, *Laudato Sí*, 246

¹⁴ Elizabeth A. Johnson, *Pergunte as Bestas: Darwin e o Deus do Amor* (NY: Bloomsburg, 2014), 122-153.

¹⁵ Papa Francisco, *A Alegria do evangelho (Evangelii Gaudium)*, #215.

Conclusão

Neste início do século XXI, que mensagem nós, Franciscanos da Ordem Terceira, estamos dando ao mundo sobre a renúncia do que possuímos para ser verdadeiros discípulos de Jesus Cristo?¹⁶ " A finalidade da vida Franciscana não objetiva principalmente o trabalho; fundamentalmente ela objetiva o relacionamento." ¹⁷ "O objetivo da vida Franciscana não é primeiramente relacionado ao ministério; é fundamentalmente relacionado ao testemunho, - o testemunho de relações."¹⁸ Considerando a palavra do Papa Francisco ao dizer que os relacionamentos são "entrelaçados, interligados", somos desafiados a desenvolver relacionamentos que reduzam a violência e a ganância em nossa família global. Os esforços que fazemos para viver a pobreza devem contribuir para criar um mundo melhor. Nossos vizinhos, por nosso testemunho, sentem-se inspirados a ter uma nova visão de mundo?

Esta apresentação foi seguida pela reflexão de três respondedores:

- **Irmã Licia Mazzia, SFP, (Itália/Roma)** observou que a POBREZA nos leva a buscar esmolas para servir os pobres e a reconhecer nossa própria fraqueza. Nossa pobreza deve nos levar a uma verdadeira relação de transparência com Deus. Ela observou que sua congregação também está sofrendo declínio de membros, o que está resultando na necessidade de reinventar a vida religiosa hoje e trazer energia positiva para fortalecer nossa vocação. Ela vê isso como parte do ciclo de vida da criação, tornando-nos flexíveis para nos adaptar. Nossa vulnerabilidade nos aproxima dos pobres e de outras congregações, reconhecendo nossa necessidade de colaboração. A congregação está particularmente envolvida em discernir como continuar o ministério com os pobres e como colaborar com os associados leigos. Ela concluiu afirmando que "nossa pobreza é que precisamos um do outro".



Sr. Licia Mazzia, general minister

- **Padre José Oltra Vidal (Espanha/Roma)** é de uma congregação com 400 membros e 1000 associados, cujo carisma é baseado na espiritualidade do Bom Pastor. Ele refletiu brevemente sobre o artigo 21 da nossa Regra e Vida, afirmando que a humildade se torna encarnada em nossa pobreza. Ele também citou o testemunho de seu fundador, Luis Amigo, que disse que, salvando uma alma, salva a própria. Recordando que devemos ser testemunhas do amor de Cristo, ele lembrou a todos



Father José Oltra Vidal, Delegate - Sr. Gertrude Lilly Ihenacho, General Minister

da necessidade de evangelizar através da ação e da Palavra, de trabalhar para a saúde integral das pessoas e de tentar inseri-las na sociedade para que esta possa ser mais consistente com o Reino.

¹⁶ Veja Lucas 14:33

¹⁷ David Couturier OFM Cap., "Nu na praça pública: geração y e as esperanças para uma nova economia Franciscana," AFC Apresentação 2016. (Veja <http://www.franfed.org>)

¹⁸ David Couturier OFM Cap., "Nu na praça pública: geração y e as esperanças para uma nova economia Franciscana," AFC Apresentação 2016. (Veja <http://www.franfed.org>)

- **Irmã Gertrude Lilly Ihenacho (USA)** falou da grande necessidade da enorme família franciscana transformadora do mundo, com nosso carisma TOR específico para curar a "lepra do coração" e a necessidade de capacitar os impotentes para efetuar mudanças. A Pobreza nos esvazia para fazer a vontade do Pai. Como comunidade de mulheres afro-americanas, com uma história de escravidão e pobreza, elas se tornam voluntariamente escravas de Cristo. Elas tentam usar sua experiência e liberdade para proteger a dignidade humana, ajudando os outros a se tornarem vencedores e não vítimas. Ela afirmou que seus membros da comunidade não procuram status, poder, riqueza ou ganância e precisam se abster de vícios e comportamentos individuais que destroem a comunidade. São encorajados a comer alimentos saudáveis para ter energia para jornada. O carisma delas é trabalhar para a mudança social, pois Cristo vem para todas as pessoas, para curar um mundo quebrado. Elas esperam desenvolver uma nova visão para mudanças sociais e sistêmicas.



Bishop Domenico Sorrentino at Opening Liturgy

HUMILDADE

Sr. Ramona Miller, OSF

Chegamos a esta apresentação como o culminar da nossa reflexão sobre os quatro valores. Hoje, nosso foco será o de viver num *espírito de humildade*. Boaventura escreveu que, na maior parte da vida de Francisco, "a humildade, guardiã e embelezamento de todas as virtudes", era abundante na vida de Francisco. Na sua própria opinião ele era nada além de um pecador, embora na verdade ele fosse um espelho e o esplendor de todo o tipo de santidade."¹⁹ Nosso exemplo de humildade contemporâneo, Papa Francisco, ensina-nos a essência da humildade. As pessoas humildes aceitam-se a si mesmas honestamente, com seus dons recebidos por Deus e interagem com os outros da mesma maneira amorosa, podendo ser a outra pessoa um chefe de Estado, ou uma pessoa sem-abrigo. Como afirma nossa Regra: "não deixem que eles dominem nem busquem o poder de uns sobre os outros."²⁰ David Brooks escreveu que a humildade alivia você do estresse terrível de tentar ser superior o tempo todo."²¹ Nossa palavra Franciscana para esta virtude é viver como *menores*.

Oferecerei três aspectos para viver num espírito de humildade: 1) humildade pessoal que é aceitação de si; 2) o desafio da humildade para os ministros congregacionais, e 3) revisão dos Franciscanos *menores*.

Humildade Pessoal

Toda virtude começa com a imitação de Jesus que " tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus, pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos seres humanos."²² Após a conversão de São Francisco pelo abraço dado ao leproso, ele foi alegremente ao leprosário para trabalhar entre os mais pobres dentre os pobres. Isto exemplifica *menores* como uma virtude operativa para o ministério Franciscano. A conversão de Clara tem uma característica semelhante. Ela não estava satisfeita em dar esmolas aos pobres, mas preferiu deixar seu status nobre para tornar a vida dos pobres a sua própria vida. O movimento Franciscano expressa a identificação com o Cristo pobre, que vive entre nós.

Nosso Doutor Seráfico, Boaventura, num sermão para o Natal, descreveu a humildade de Deus desta maneira: "Deus humildemente inclinou-se e elevou a poeira de nossa natureza em unidade com Sua própria pessoa."²³ Deus veio até nós de uma forma particular, na pessoa de Jesus, cuja pobreza e humildade expressavam o amor de Deus para nós. O desejo de Deus para elevar-nos, tornando-se um de nós. No Sacramento do Batismo somos iniciados na própria vida de Deus; uma vida que nos chama "a sair das trevas e ir para a Sua maravilhosa luz."²⁴ Através do Batismo, nós "nos colocamos em Cristo" (Gál 3,27) e caminhamos **humildemente** para a novidade de vida porque, nas palavras de São Paulo, "já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim."

Em 1995, eu estive visitando a África do Sul, diocese de Tzaneen. Lá tive uma experiência poderosa e impactante de testemunhar o Batismo de uns 100 adultos e crianças. Eles tinham sido catequizados por um diácono e esperaram por dois anos a vinda de um sacerdote para ministrar os sacramentos do Batismo e da Eucaristia. A alegria deles expressa na sua maneira de cantar, de aclamar e dançar tocaram-me profundamente. Eu me senti pequena, humilde pelo testemunho deles em tornar-se membros do Corpo de Cristo. Este é o coração da humildade, - que Deus nos eleva para que compartilhemos da própria vida de Deus. Através desta vida compartilhada na Trindade, nós estendemos o amor de Deus aos outros.

Consideremos a humildade de Jesus que se faz carne no seio de Maria – as características físicas que Jesus adquire são oriundas da matriz genética que Maria traz em seus ovários. A pequenez de Jesus está em submeter-se à escuridão do desenvolvimento no ventre desta jovem israelita. Ele deve aceitar a biologia de sua humanidade e a forma física de sua família israelita. Num pensamento imaginativo, pergunto-me se Jesus na Trindade, diante da Encarnação tenha dito ao Pai: "Eu não gosto do calor. Poderia

¹⁹ LM VI, 1

²⁰ OTR Regra 25

²¹ David Brooks, *Road to Character* (NY: Random House, 2015), 205.

²² Phil 2:6-7

²³ Boaventura, "Sermão II sobre a Natividade de Nosso Senhor," *Que tipo de Homem?* Trans. Zachary Hayes OFM (Chicago: Franciscan Herald Press, 1974, 1989), 57.

²⁴ *Catecismo da Igreja Católica* (Liguori, MO: Liguori Publications, 1994), 323.

eu ter nascido de uma mulher enoita, próximo do Círculo Polar Ártico?” E, Deus teria dito: “Não, você foi prometido ao povo da Aliança que vive em Judá; há pré condições para o seu nascimento.”

Eu gostaria de convidar você para refletir sobre suas humildes origens. Nós não escolhemos a origem étnica que carregamos em nossa composição genética. Através de um ato de amor de nossos pais, passamos a existir num tempo específico, num lugar específico, numa cultura específica. No ventre de nossas mães, nossa constituição física foi determinada: nossa estrutura óssea, nossa suscetibilidade para certas deficiências físicas; talvez os genes que são predispostos a gerar câncer, ou diabetes, ou tremor familiar; a cor dos cabelos e dos olhos alinhados com nossos antepassados. A autoaceitação de nossa singularidade dada por Deus e de nossos talentos nos capacita a interagir humildemente com os outros com sinceridade e amor.

O artigo #18 de nossa Regra nos lembra que nós somos “pessoas pobres... a quem Deus deu a graça de servir ou trabalhar com as mãos”. Reconhecemos que cada membro das Congregações tem uma “graça especial” – chamamos a isso de talento ou dom – para construir o Reino de Deus. E, como líderes, tomamos em consideração a exigência de prover formação contínua e o enriquecimento para o desenvolvimento destes dons em vista de uma maior missão de cuidar do Corpo de Cristo.



Outgoing IFC-TOR Council and Staff

Humildade para os Ministros Congregacionais

A eleição da liderança em nossas Congregações é em si mesma uma escola para aprender a humildade. A expectativa de ser Irmã e Irmão e, ao mesmo tempo, ser uma pessoa com grande responsabilidade que afeta a vida dos membros exige a virtude da humildade. Por virtude eu quero dizer a habitual e firme disposição de fazer o bem, - uma força espiritual interior que nos move em direção à humildade plena. A virtude da humildade cria uma disposição interior de escuta cuidadosa do bem do outro, e de responder com a verdade a partir de nossa perspectiva. Ela ajuda-nos a ter em mente a etimologia da palavra “diálogo”: ela vem do grego onde “dia” significa “através” e “logo” significa “palavra”. A palavra de Deus vinda através do outro nos oferece uma verdade que nós humildemente escutamos, a fim de aprender e posteriormente nos engajar na conversa.

O que falar da resolução de conflitos? Como a humildade nos ajuda na resolução de conflitos? A escuta paciente e a repetição do que se escuta é um bom começo para a conversa e para resolver conflitos. A outra pessoa sente que temos escutado o seu ponto de vista? Ela sente que nós entendemos a raiz do conflito a partir de sua perspectiva? E, ao responder, colocamos o “Eu”, nas exposições faladas com respeito pelo outro? Há uma frase da Carta de São Paulo aos Efésios que descreve isso: “Falando o que é, vivendo o amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a cabeça”.²⁵ Se falamos a nossa verdade sem amor, podemos machucar os outros. E, se falamos com muito amor que diluimos a verdade, nós enfraquecemos nossos relacionamentos e confiança. Falar a verdade com amor constrói o Corpo de Cristo até que todos estejamos unidos com a cabeça, Cristo.

É nossa conversão contínua na oração que nos prepara para ter a virtude da humildade a fim de que encarnemos a Regra # 19 da OTR: “ e que eles nunca queiram dominar os outros. Ao contrário, que eles sejam servos e sujeitos a toda criatura humana por causa do Senhor.” Clara, na *forma de vida* para as Irmãs, escreveu:

²⁵ Eph 4:15

“Deixemos que quem seja eleita reflita sobre o tipo de fardo com o qual ela se comprometeu e para quem ela deve prestar contas do rebanho a ela confiado. Deixemos que ela se esforce para presidir mais por suas virtudes e comportamento santo que por sua função, para que, movidas por seu exemplo, as Irmãs possam obedecê-la mais por amor do que por temor”.²⁶

A responsabilidade da liderança exige que utilizemos os meios para desenvolver a tomada de decisões partilhada. Clara fez isso em São Damião, consultando **todas** as Irmãs para tudo o que dissesse respeito ao bem-estar do mosteiro, tendo em mente que “o Senhor frequentemente revela o que é melhor para a mais nova.”²⁷

Franciscanos menores

Antes que nossa nova Regra de 1982 fosse adotada, houve uma Assembleia Internacional em Roma para ouvir as apresentações dos contextos históricos e teológicos de cada parte da Regra. Naquela época, Irmã Marianne Jungbluth falou sobre servir com humildade, dizendo que São Francisco admirava a humildade de Cristo embora sendo Senhor, tivesse especial amor pelos pobres, pelos pequenos, pelos desprezados e exilados. Seguindo o exemplo de Cristo, “Francisco nos mostra como podemos realizar esse modo de ser “menor” no quotidiano da vida, nas relações interpessoais e no lidar com todos”.²⁸

Ser “menor” é fundamental para nossa vida penitencial. Seguir nos “passos de Jesus”²⁹, projeta-nos numa realidade contínua e diária dos pequenos de Deus, dos marginalizados, dos sem esperança, dos não desejados. São Francisco expressou concretamente sua experiência de *menores* pelo trabalho entre os leprosos. A vida dos primeiros leigos Franciscanos tal como Luchesio e Buondonna demonstram que a humildade de servir os marginalizados caracterizava o movimento Franciscano. Nós, na Ordem Terceira Regular, temos histórias impressionantes de nossos fundadores e fundadoras. O que compete a nós fazermos hoje e nos próximos anos? Para alguns de nós, é necessário avaliar se precisamos sair de nossos bem estabelecidos ministérios para alcançar novos tipos de pessoas marginalizadas, tais como os refugiados da guerra e da fome. Cada geração dos Franciscanos da Ordem Terceira teve e terá novas situações de abordar o modo de *viver menores*.

Nós somos edificados por aqueles Franciscanos que se juntaram a outros religiosos no Projeto/Sicília Irmãs dos Migrantes, patrocinada pela UISG. O foco do projeto é estar “na rua” criando relacionamentos com os migrantes e refugiados do local.³⁰ Estas mulheres virtuosas são uma ponte entre os migrantes que chegam à costa da Sicília e as pessoas da área inundada com os recém-chegados. A comunidade multilíngue de Irmãs de diferentes carismas representa uma nova forma de vida religiosa para o futuro. Essa missão exige muita humildade pessoal e comunitária.

Conclusão

Em resumo, ofereço a sugestão de ponderar que o apelo para a conversão contínua de viver no espírito de humildade é um processo de pensamento em várias camadas. Nós nomeamos nossos atributos pessoais que Deus nos deu para compartilhar com os outros. Como ministros congregacionais, examinamos a nossa postura humilde diante de nossos membros. E, no contexto da história Franciscana, avaliamos o que estamos fazendo para viver um estilo de vida pobre com os pobres. Ao mesmo tempo, afirmamos com fé que é Jesus, cuja vida nós vivemos e cuja vida partilhamos. Ao mantermos os nossos olhos fixos em Jesus, o significado de humildade cresce em nós. A medida que nos apropriamos interiormente desta vida humilde de Jesus, podemos entender melhor como é que nós podemos ser plenificados com alegria quando vivemos “entre os pobres, os fracos, os doentes, os indesejados, os oprimidos e necessitados” (Regra OTR 21).

²⁶ FLCI, 8

²⁷ FLCI, 18

²⁸ Marianne Jungbluth, FHF, “Como Servir e Trabalhar,” *História da Regra da Ordem Terceira Regular* (St. Boaventura, NY: Franciscan Institute Publications, 2008), 284.

²⁹ RegnB XXII, 1

³⁰ <http://www.internationalunionsuperiorsgeneral.org/mission/migrants/> (accessed 9/6/2016)

Esta apresentação foi seguida pela reflexão de três responderas:

- **Irmã Shannon Schrein (Estados Unidos)** mencionou que ela é nova na liderança congregacional e está admirada da humilde gratidão das Irmãs que serviram antes dela. Ela vê o quarto valor refletido na bem-aventurança dos puros de coração, pois eles devem "ver Deus" naqueles com quem trabalhamos, vivemos e exercemos o nosso ministério, servindo a todos gentilmente. Ela vê a conversão começando somente com um reconhecimento humilde da nossa dependência, sobretudo quando a nossa oração vem da humildade. Ela acredita que estamos particularmente desafiadas a amar os marginalizados em nosso meio e amá-los de volta no relacionamento.



Sr. Shannon Schrein (USA), Sr. M. do Livramento Melo de Oliveira (Brazil/USA), Sister Elisabeth Robert (France)

- **Irmã Maria do Livramento Melo de Oliveira (Brasil/Estados Unidos)** observou que 50% dos membros da congregação têm mais de 70 anos. Ela disse que o início de sua congregação foi muito difícil... e nunca se tornou mais fácil; é um dom aceitar a nossa história. Em vez de reclamar sobre a falta de congregações, sente que todos precisam abordar a situação e lidar com isso. Se realmente acreditamos que estamos caminhando nos passos dos Gigantes, e os novos? Onde estão os gigantes hoje? Devemos lembrar que Deus fala através de todas as Irmãs e que às vezes a resposta vem de lugares inesperados. Devemos ajudar todas ver que nem todas têm os mesmos dons e ajudar as Irmãs a desenvolver os talentos que têm. É verdade que devemos ouvir a Palavra de Deus com humildade, mas, igualmente, devemos ouvir nossas Irmãs com humildade - ou, como ela disse, SINTONIZAR com elas!

A questão é como motivar os nossos membros a mudar, a adaptar os ministérios de acordo com as necessidades atuais? Sua congregação levou 20 anos para mudar as estruturas por causa do medo. A descoberta surgiu quando um pequeno grupo, que tinha sido resistente à mudança, veio ao capítulo dizendo que, por causa dos valores franciscanos, eles não resistiriam. O resto é história!

- **Irmã Elisabeth Robert (França)** falou de sua realidade como líder de uma congregação fundada em 2005 pela união de cinco congregações separadas, observando que as Irmãs se sentem como "co-fundadoras". Quando solicitada a ajudar na orientação de outra congregação, ela encontrou o desafio de viver o carisma de outro grupo sem condescender nem dominar. A resposta é encontrada num retorno às fontes, para o que é essencial para a nossa vida, refletindo sobre a humildade de Deus como é visto na encarnação e paixão.

Ela admitiu que a união das cinco congregações exigiu muito sofrimento e deixar cair muita coisa e um processo de luto sincero. Algumas Irmãs foram de uma congregação de 35 pessoas para uma de 600. Algumas não tinham Irmãs jovens e ficaram surpresas com a forma como elas "vivem". Havia diferenças na cultura, na linguagem e no hábito... que precisaram ser abordadas e tratadas. Ela observou que algumas congregações se gabam de seus membros, mas devemos ser verdadeiras e lembrar que tudo o que temos nos foi dado. Isso nos permite regozijar-nos com o bem que os outros têm e fazem.

A congregação ainda tem problemas demográficos, e isso afeta a forma como elas vão "para o mundo". Elas ainda têm problemas para definir sua missão, mas precisam falar sobre os valores de seus fundadores. Ela concluiu dizendo que elas vivem em fraternidade com quem serve, e que não há ninguém tão pobre com quem elas não tenham nada para compartilhar. Ela terminou com uma pergunta ... é humildade verdadeiramente a nossa atitude ou é uma ilusão que estamos assumindo essa atitude. Devemos permitir que outros lavem nossos pés porque precisamos disto de uma maneira vital.



General Assembly Facilitator, Assembly Secretary, Presenter, Staff, and 2013-2017 IFC-TOR Council



New elected IFC-TOR Council and secretary at work